

*Ensaio Fotográfico*

**Expedição terra: processo  
artístico inacabado**

**George Lima  
Claudio Novaes**

Universidade Estadual de Feira de Santana

“Expedição Terra” é o título da obra que o artista visual Juraci Dórea apresenta na 3ª Bienal da Bahia (2014). Trata-se de uma expedição que refaz rotas de viagens do artista pelo Sertão da Bahia com o Projeto Terra, produção artística de sua autoria, a partir dos anos 80. Mais de trinta pessoas acompanham Juraci Dórea por cidades e povoados do sertão baiano. Partido de uma concepção contemporânea da arte como processo inacabado, conforme discute a pesquisadora Cecília de Almeida Salles, esta expedição dialoga com o Projeto Terra como um percurso criado em contínuo, seja com novas experiências plásticas sobre os materiais, seja num processo de auto citação em que o artista dá sequência ao seu trabalho sensível e intelectual através dos tempos e espaços.

O trajeto contempla Santa Bárbara, Serrinha, Teofilândia, Araci, Tucano, Caldas do Jorro, Euclides da Cunha, Monte Santo, Canudos e Cocorobó. Com Juraci Dórea, participam da expedição Selma Soares, sua esposa, os artistas Caetano Dias, George Lima, Ícaro Lira e Maxim Malhado, os curadores-chefes da Bienal da Bahia, Marcelo Rezende, então diretor do MAM-BA, e Ana Pato, convidados e integrantes das equipes de redação e audiovisual da Secretaria da Cultura do Estado da Bahia – Secult-BA, além de interessados que se juntam ao grupo durante o trajeto.

Para a realização desta obra, o artista fragmenta em cinquenta pequenos pedaços parte do couro das esculturas apresentadas na “43ª Bienal de Veneza”, Itália (1988), material que estava guardado em seu atelier. A quantidade correspondente ao número de esculturas instaladas no curso do “Projeto Terra” desde a década de 1980. Sobre os pedaços de couro, ele desenha, com ferro marcador de gado, a identidade visual da “Bienal da Bahia” (criação de sua própria autoria). Ao refazer as rotas de viagens anteriores, de Feira de Santana até Cocorobó, instala essas peças de couro em lugares que lhes são relevantes. Uma produção impregnada de memórias. Assim, passo a passo, Juraci Dórea compõe a “Expedição Terra”, e dá prosseguimento às suas ideias de Sertão, Sertão-museu, museu a céu aberto.

Juraci Dórea é um dos precursores brasileiros da Land Art (arte da terra), movimento artístico que tem como suporte e ambiente expositivo a própria natureza, a paisagem externa. Entre seus trabalhos, destaca-se o “Projeto Terra”, que transcende o espaço museal, toma como materiais o couro e madeiras retorcidas das caatingas, inóspitas áreas do sertão baiano, e discute arte no próprio habitat do homem sertanejo. Sempre inquieto, diante das coisas do mundo, com seu olhar maduro, é uma das maiores referências da arte contemporânea brasileira.

Artista visual, arquiteto e mestre em Literatura e Diversidade Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Juraci Dórea nasceu e vive em Feira de Santana. Dedicou-se às artes plásticas desde o começo dos anos 60. Participou de numerosas exposições no Brasil e no exterior, entre elas: VII Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ (1984); 19ª Bienal Internacional de São Paulo (1987); 43ª Bienal de Veneza, Itália (1988); 3ª Bienal de Havana, Cuba (1989); Projeto Terra, Université Paris 8, França (1999); 14 Fragmentos Contemporâneos II, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA; Galeria 57, Leiria, Portugal (2005); Cenas Brasileiras, Caixa Cultural Salvador, BA/Galeria D. Pedro II, Caixa Cultural São Paulo, SP (2007); Paisagem Nordestina, Centro Cultural Correios, Salvador, BA (2008); Circuito das Artes 2009, Palacete das Artes (Rodin), Salvador/BA (2009). Ocupação Arquivos em Processo, Intermeios, SP (2011). 3ª Bienal da Bahia (2014). 10ª Bienal do Mercosul, Usina do Gasômetro, Porto Alegre, RS (2015).

### Referência:

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado – processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

### Autores:

**George Lima** é graduado em Letras Vernáculas (2017), pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia. É mestrando na linha de pesquisa Poéticas e Narrativas Modernas e Contemporâneas, do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PROGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia. É artista visual, designer visual e professor de arte. É integrante do Grupo de Pesquisa em Arte Contemporânea (GEMA) e um dos editores da Revista de Arte Quanta. Ganhou duas vezes o Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB): no Salão de Artes Visuais de Juazeiro (2012) e, com o Grupo (GEMA), no Salão Regional de Artes Visuais de Feira de Santana (2010).

E-mail: [georgelimafs@gmail.com](mailto:georgelimafs@gmail.com)

Claudio C. Novaes, Professor do Departamento de Letras e Artes da UEFS e membro permanente do Programam de Pós-Graduação em Estudos Literários; e mestre em Literatura pela UFBA e Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, com Pós-Doutorado em Comunicação pela UFRJ.

E-mail: [ccnovaes.uefs@gmail.com](mailto:ccnovaes.uefs@gmail.com)









Fotografias: George Lima